

A EQUIPE DE CUIDADO GILLETTE

(vista por quem foi cuidado)

“Uma clínica cura os pacientes. Uma comunidade que cuida ampara as pessoas.”

I. A equipe interna

Antes da tecnologia, há as pessoas.

As experiências podem ser contadas, mas não podem ser transmitidas.

Podemos ouvir uma história cem vezes, estudá-la, analisá-la, até aprender cada detalhe dela. Mas a experiência continua sendo sempre um fato pessoal. Ninguém pode entregá-la a outra pessoa como se entrega um manual.

O conhecimento é diferente.

O conhecimento pode ser compartilhado, transferido, ensinado.

E, no entanto, nem sempre acontece.

Há pessoas que guardam o próprio saber como propriedade privada, com medo de que passá-lo adiante signifique perder valor profissional ou vantagem econômica. Outras, ao contrário, entendem que o verdadeiro valor da competência não diminui quando ela é compartilhada: cresce.

As tecnologias evoluem por meio de atualizações e investimentos.

Muitos veem só o custo.

Quem investe de verdade vê outra coisa.

Não investe para comprar uma máquina, um software ou uma ferramenta.

Investe para melhorar o que as pessoas são capazes de fazer por meio deles.

O retorno econômico é muitas vezes uma consequência.

A confiança, a credibilidade e o profissionalismo percebido são os verdadeiros destinos da viagem.

É por isso que uma instituição nunca coincide com o número das suas máquinas.

Uma instituição coincide com as pessoas que trabalham nela.

Com o preparo delas.

Com a capacidade que têm de escutar.

Com a disposição de compartilhar o que sabem.

Nós nos tornamos quem somos graças às pessoas que encontramos.

Todo resultado traz a assinatura invisível de alguém que nos ensinou alguma coisa, corrigiu um erro, nos mostrou um caminho ou simplesmente nos deu o seu tempo.

Os mais velhos conhecem bem essa verdade.

Entre as suas qualidades mais preciosas está a paciência.

Não se conquista com um diploma.

Não se aprende num curso de formação.

Nasce da experiência, dos erros, da espera e das provações atravessadas ao longo do tempo.

É uma competência silenciosa.

Uma daquelas que raramente aparecem num currículo, mas que muitas vezes fazem a diferença entre um profissional e uma pessoa capaz de cuidar dos outros.

Porque antes das tecnologias, dos procedimentos e das competências especializadas, há sempre as pessoas.

E são elas que dão sentido a todo o resto.

As figuras que circulam por uma instituição de saúde são muitas vezes as mesmas.

Fisioterapeutas.

Terapeutas ocupacionais.

Enfermeiros.

Cuidadores.

Pessoal administrativo.

Não como tarefas.

Não como funções.

Como uma presença humana constante.

São eles que acolhem, escutam, sustentam, organizam, encorajam e acompanham, todos os dias, o percurso de quem está tentando voltar à própria vida.

Continua sendo uma sorte conhecê-los, falar com eles, ouvir as suas histórias e contar as nossas.

Porque a reabilitação nunca é um percurso individual.

É o resultado de muitas competências trabalhando juntas por um único objetivo.

A competência cura o corpo.

A presença ajuda a sustentar o percurso.

II. Epílogo

As pessoas antes de tudo: o resto pode esperar.

III. Página do autor

Esta obra não foi encomendada.

Não foi vendida.

Não foi feita com fins comerciais.

Foi escrita para dar testemunho do valor da reabilitação, da dignidade humana e da relação entre as pessoas.

O único honorário pedido é um dólar simbólico — não como pagamento pela obra, mas como testemunho de um compromisso compartilhado com uma cultura do cuidado, da esperança e da responsabilidade.

Ferdinando